



O HOTEL RURAL da Quinta da Geia, em Aldeia das Dez, acolhe especialistas em economia e outras áreas das ciências numa Escola de Verão do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, para encontrarem perspectivas da Economia Política que poderão ajudar a compreender melhor o modo como as instituições podem ser reconfiguradas pelas políticas públicas na perspectiva de uma economia que seja social e ambientalmente sustentável.

**OLIVEIRA DO HOSPITAL** Escola de Verão do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

# Universitários de 11 países analisam economia mundial numa pequena aldeia da Serra do Açor

A Escola de Verão insere-se na aposta do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra numa gradual internacionalização da sua actividade de investigação que visa alargar redes de contacto e chegar a novos públicos.

► Paulo Leitão

A primeira Escola de Verão organizada pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES), está a decorrer, desde ontem e até à próxima quinta-feira, no Hotel Quinta da Geia, em Aldeia das Dez, Oliveira do Hospital.

Numa das encostas da Serra do Açor, com vistas privilegiadas sobre os vales dos rios Alva e Alvoco e a Serra da Estrela, mais de trinta académicos, entre estudantes que se encontram a realizar doutoramentos e professores universitários, de 11 países diferentes, como Noruega, República Checa, Itália, Finlândia, entre outros, estão a debater como tema de fundo a “Economia Crítica: as bases institucionais da economia – propriedade, mercado e políticas públicas”.

A escola está a utilizar a sala de conferências da Quinta da Geia, mas anteriormente tinha surgido a ideia de poder ser usada a antiga escola primária de Aldeia das Dez, que se encontra encerrada há alguns anos. “Seria interessante reabrir a escola primária com estudantes e professores universitários”, frisou ao DIÁRIO AS BEIRAS José Reis, professor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e também membro do CES. No entanto, a câmara de Oliveira do Hospital, proprietária da escola, entendeu que o espaço não oferecia as melhores condições, mas o presidente da autarquia, segundo José Reis, “comprometeu-se a recuperar a escola para futuramente poder ser utilizada para eventos deste tipo”.

Sobre o tema da escola de Verão do CES – “Economia Crítica: as bases institucionais da economia – propriedade, mercado e políticas públicas” – explica que pretende “mostrar que dentro da economia como ciência, e dentro das visões que existem sobre as economias enquanto realidade, hoje, ao con-



DB-FOTOS DE PL

ESCOLA conta com a presença de professores de grande referência internacional

trário do que parece, no meio universitário isso é muito visível, existe um pluralismo muito grande, visões que se confrontam e outras que se conjugam e esta é uma visão menos convencional do que é hábito”.

Adianta que “há uma visão popular de que a economia tem uma lógica, uma racionali-

dade estritamente definida, muito centrada na ideia de ganho, de proveito, e na ideia de que todos queremos encontrar a melhor ideia económica que se sabe qual é”. Geralmente este conceito está associado “à ideia de concorrência, dos mercados, mas muito para além disso há, quer do pon-

to de vista, quer prático, teorias muito diferentes que valorizam outras coisas, como por exemplo, em vez da concorrência valorizam a cooperação, em vez do mercado valorizam também as formas de organização mais colectivas, assentes em valores, etc”. Convencionou-se chamar a esta visão, há cerca de um sé-

culo, economia institucionalista, ou seja, que “atende aos padrões culturais, de comportamento, às diferentes formas de produzir e de consumir e não apenas à tal forma mercantil”.

O professor universitário lembra que os académicos funcionam em rede, com “uma lógica de internacionalização muito forte, que não podemos traduzir no dia-a-dia do nosso trabalho”. Então aquilo que “aqui está é uma rede internacional de pessoas que têm perspectivas convergentes, umas que se conhecem e outras não, sendo que a maioria são estudantes de doutoramento”.

Os académicos reunidos em Aldeia das Dez têm “não só uma matriz muito comum, como alguns nomes comuns”, esclarece Reis, citando o caso dos professores de grande referência que participam na escola: Daniel W. Bromley da Universidade de Wisconsin-Madison, Julie A. Nelson da Universidade de Massachusetts, Boston, e John O’Neill da Universidade de Manchester, que vão marcar presença nesta escola.

## Um filósofo que pensa sobre a economia



UM DOS PROFESSORES convidados pela Escola de Verão do CES é John O’Neill da Universidade de Manchester. Um filósofo que pensa também a economia. Será que nos pode dizer se a crise já acabou?

“Para ser sincero não sou a pessoa mais indicada para o fazer. O que sempre me espanta é ver a insegurança dos especialistas, no julgamento sobre quando a crise acaba ou não”. E sobre as raízes da crise?

“(Risos)... Outra vez, não serei a pessoa mais indicada, mas enquanto cidadão posso dizer que terá a ver com o grande aumento da população vinda dos campos para as cidades, na China e na Índia, para a produção em massa de produtos e o impacto tremendo que teve na economia global”. Sobre o Reino Unido, John O’Neill adianta ao DIÁRIO AS BEIRAS que existe na economia uma “distorção por causa da implosão do sistema financeiro. Segundo os especialistas a crise afectou mais o Reino Unido”. Questionamos ainda o professor universitário sobre o facto de o Reino Unido continuar a utilizar a libra e não aderir ao euro. “O facto de a libra valer menos que o euro, em certos sectores da economia é positivo. Por exemplo, no caso do turismo e em sectores de exportação, assim se entrarmos para o euro essa flexibilidade irá desaparecer”, refere.

# Economistas discutem crise na Serra do Açor

Três dezenas de académicos de 11 países estão reunidos em Aldeia das Dez > [PÁGINA 2](#)